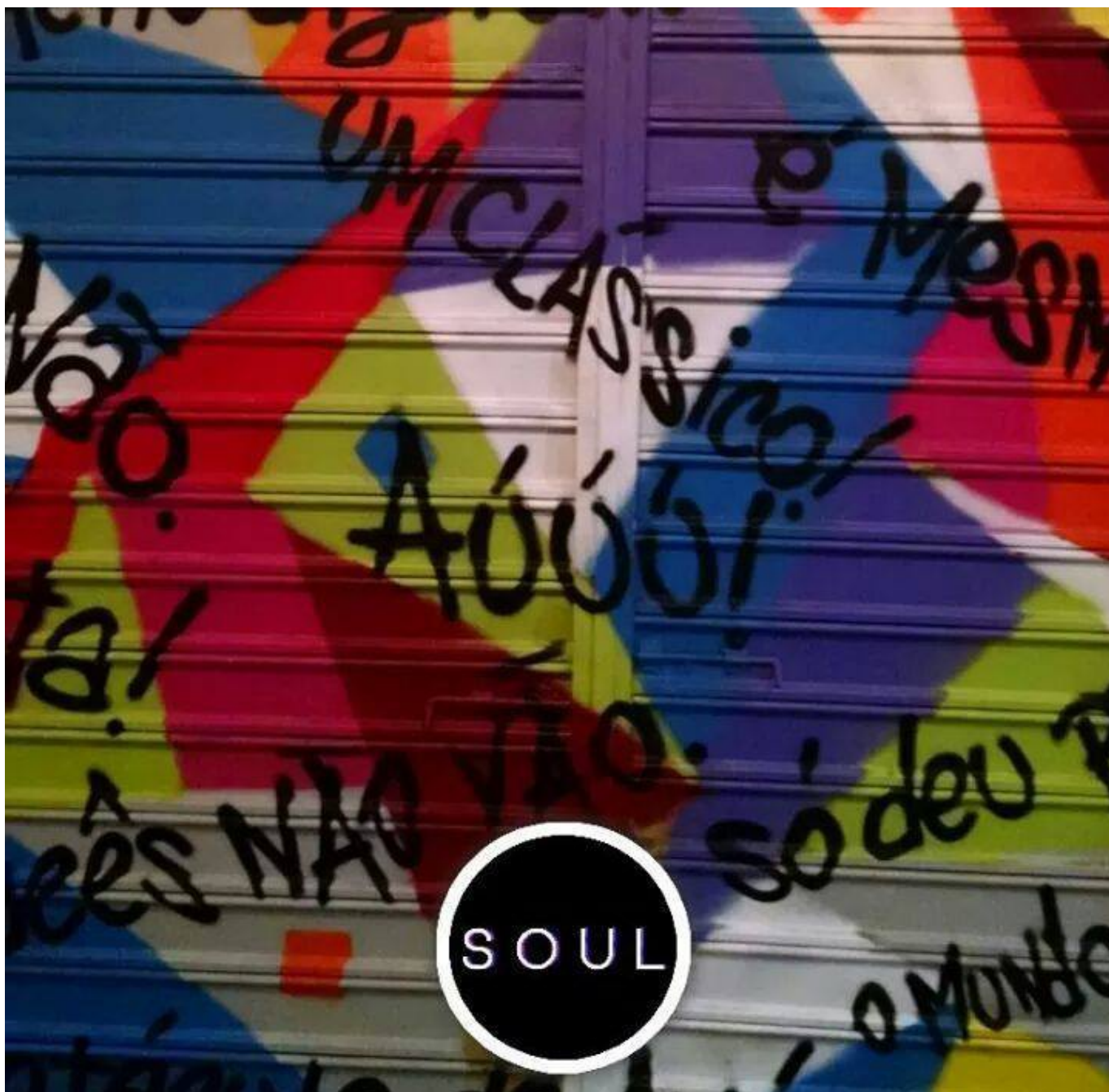


CURRÍCULO COLETIVO SOUL



O Coletivo Soul surge em Fortaleza, em 2009, em função da criação do espetáculo "Rãmlet Soul". O espetáculo, premiado pela FUNARTE e Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), inspirou-se e transfigurou o "Hamlet -Machine", de Heiner Müller, em favor de uma forma aberta e pública de teatro, um "teatro-rave", festivo e popular, numa casa de show de rock, no bairro boêmio da Praia de Iracema. Obra multimídia de muitas mãos que está na gênese do Coletivo, com fortes influências musicais, de muitos estilos, audiovisual, arte urbana intervencionista e, claro, o teatro, como amálgama de todas essas expressões. "Rãmlet Soul", que também cumpriu temporada em 2010, no histórico e art nouveau Theatro José de Alencar e participou de festivais importantes como o Festival Nordestino de Teatro (FNT), foi recebido pela crítica da cidade como "marco nas artes cênicas de Fortaleza" "expressão vanguarda a todo vapor", "sensação de êxtase total", alcançando enorme impacto sobre a mídia e o público, em sessões sempre lotadas, inclusive à

meia-noite.

Após realizar eventos performáticos como "The Rocky Horror - A Festa" (experiência de "cinema dançante") e "Grite, Grite Outra Vez" (combinando leituras poéticas com intervenções sonoras), o Coletivo estreou, em 2012, seu segundo espetáculo, "Nossa Cidade - uma Peça para Acampamentos". A obra, cotemplada pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULTCE), livremente inspirada na peça "Our Town" de Thornton Wilder, promoveu uma ocupação poética na noite abandonada do centro histórico de Fortaleza. O espetáculo, que envolveu quase trinta artistas em sua realização, ocorrendo como uma experiência coletiva de mais de um quilômetro de itinerância junto ao público, saindo do nascedouro da cidade (a Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção) em direção ao seu mais antigo cemitério, num de-lírio trans-histórico e também seguindo o rito da peça de Wilder de encenar Nascimento-Amor-Morte. Também obteve grande êxito de público e a crítica, sendo considerado, dentre outras distinções entusiasmadas, "o acontecimento cultural do ano" em Fortaleza.

Ainda em 2012, o Coletivo Soul foi também premiado pela Secretaria de Cultura de Fortaleza com o projeto de realização do curta-metragem ficcional "Pedras Não", com direção de André Moura Lopes, finalizado com o título "Uma Fábula em Eldorado", atualmente circulando por importantes festivais de cinema do país.

Em 2013, O Coletivo Soul retorna ao mito hamletiano ao encenar "Hamlet: Solo", com base na versão in-quarto de William Shakespeare. O espetáculo com patrocínio da Secretaria de Cultura de Fortaleza, ocupou o belo e histórico casarão do Estoril, localizado na Praia de Iracema, desta vez propondo um olhar intimista sobre o mito de Hamlet, focado em sua solidão, nos conflitos entre subjetividade e realidade objetiva e no estado de tristeza do indivíduo. Esta é, sem dúvida, a mais estritamente teatral produção do Coletivo Soul, dispensando outros recursos midiáticos para discutir as convenções da linguagem teatral, em uma obra, ademais, de forte composição visual. Teatro-Galeria. "Para ver e quase tocar", como sinalizou um dos blogs culturais a resenhá-lo. O espetáculo conquistou em sua primeira temporada grande aceitação por parte do público e da crítica, sendo descrito como "catártico, sensacional", com suas "imagens muito poderosas." Cumpriu temporada em importantes espaços culturais, como o Centro Cultura Banco do Nordeste, o Teatro Carlos Câmara, Teatro Pascoal Carlos Magno, Espaço Cultural Piolin (João Pessoa-PB) e mostras principais do Festival Nordestino de Teatro e Festival de Teatro de Fortaleza.

Em 2014 o Coletivo Soul foi premiado pelo projeto Laboratório de Criação Teatral, pondo o grupo em interlocução com grandes nomes da cena contemporânea (como Leonardo Moreira – Cia Hiato; Juliana Galdino – Club Noir), com codireção de Grace Passô, resultando no trabalho "Ros & Guil Estão Mortos" de Tom Stoppard, com estréia dentro do projeto Mirante, feira internacional das artes produzida pelo Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Trata-se da conclusão da "Trilogia Hamlet" iniciada pelo Coletivo com "Ramlet Soul", seguida por "Hamlet: Solo" e desenvolvendo diferentes possibilidades desta infinita mitologia, na qual o que está em questão é o homem moderno em si mesmo, e, em paralelo, o próprio teatro.

Em 2015, o Coletivo Soul inaugurou sua sede, espaço multicultural, premiado pela Edital das Artes da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, espaço multicultural, onde desenvolve atividades de teatro, audiovisual, arte-galeria, eventos musicais, cursos, oficinas, brechós, simpósios, etc. Também neste ano, seu diretor, Thiago Arrais, foi o primeiro artista do teatro cearense a ser convidado a ter sua metodologia de trabalho registrada, através do projeto Criadores em Cena, do Porto Iracema das Artes. Ocasão em que desenvolveu as pesquisas iniciais sobre a obra "Drácula",

de Bram Stoker, base para o próximo projeto do Coletivo: "UN-DEAD: Desmortais do nome, em fase de pré-produção".

Mais informações e materiais sobre o Coletivo Soul, seus membros, críticas, histórico e detalhamento técnico podem ser encontrados no site do grupo: **www.coletivosoul.com**

Página do Coletivo Soul no Facebook: /coletivosoul

Canal de Vídeo do Coletivo Soul: **<https://vimeo.com/user22688616>**